

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES QUE REALIZARAM O EXAME COLPOCITOLÓGICO EM UMA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA.

Anna Carolina de Araújo¹; Beatriz Teixeira Sejópoles²; Ester Bertolani de Oliveira³; Gabriela Santos Vieira Marques⁴; Maria Eduarda Ramos de Oliveira⁵; Taynara Matos de Oliveira Andrade⁶; Thainá Gabriely Santiago⁷; Angélica Fátima Bonatti⁸.

Introdução

O câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais comum em mulheres no mundo e a quarta causa de morte por câncer entre elas no Brasil. A principal estratégia utilizada para a detecção precoce do câncer do colo uterino é a realização da coleta de material para exames citopatológicos cérvico vaginal e microflora, conhecido popularmente como exame papanicolau^{1,2}.

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV), transmitido sexualmente, é o principal fator de risco para o acometimento dessa neoplasia, sendo considerado um determinante necessário, porém não suficiente para o desenvolvimento do câncer cervical uterino. Estudos revelam que dois tipos de HPV, especificamente 16 e 18, causam 70% dos cânceres do colo do útero e lesões pré-cancerosas¹.

Além desse determinante microbiológico, outros fatores sociais evidenciam que mulheres com baixa escolaridade, sujeitas a maior desigualdade social, com pouco conhecimento dos métodos de rastreamento e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, realizam tardiamente o diagnóstico, diminuindo as chances de cura^{2,3}.

Ressalta-se que o câncer de colo uterino pode ser prevenido, se for detectado precocemente, isso quer dizer que quando se fala em prevenção desse tipo de câncer estamos

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

²Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

³Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

⁴Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

⁵Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

⁶Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

⁷Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

⁸ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-



Centro Universitário

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

mail: angelica.bonatti@univag.edu.br

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

nos referindo a uma prevenção secundária, uma vez que estaríamos interceptando, através dos diagnósticos, a evolução de possíveis lesões malignas.

É reconhecido que a mortalidade por essa neoplasia é evitável por ações de prevenção primária e secundária. Porém, a prevenção secundária isoladamente, apesar de prevenir os óbitos, não é capaz de diminuir a incidência da doença, sendo necessário o investimento em ações de prevenção primária, por meio da identificação dos fatores de riscos, relacionados aos aspectos individuais, biológicos, socioeconômicos e ambientais, por exemplo ^{1,3}.

Objetivo

Descrever o perfil epidemiológico das mulheres que procuraram atendimento ginecológico na Clínica Integrada de um Centro Universitário de Várzea Grande para realizar o exame de colpocitologia oncótica (CCO).

Método

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, o qual foi realizado nas instalações da Clínica Integrada do Centro Universitário de Várzea Grande, por meio da avaliação dos prontuários das mulheres que foram atendidas entre os meses de janeiro a março de 2023. A pesquisa é referente ao trabalho de iniciação científica intitulado “ Determinantes Sociais de Saúde e resultados do exame preventivo do câncer de colo uterino em mulheres atendidas na Clínica Integrada de um Centro Universitário”.

Ressalta-se que o projeto que subsidiou essa pesquisa foi submetido à análise do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Várzea Grande, sendo executado somente após obtenção do parecer favorável de aprovação e após a assinatura de Termo de Proteção de Dados, autorizando o acesso aos prontuários.

A Clínica Integrada do UNIVAG, contempla uma estrutura ampla, capaz de atender e abrigar acadêmicos em prática pedagógica e atendimento gratuito para a população dos municípios de Várzea Grande e Cuiabá -MT. Os atendimentos acontecem em salas equipadas, climatizadas e qualificadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Os consultórios são munidos de equipamentos específicos para cada área da saúde, incluindo atendimentos ginecológicos, coleta de exame citopatológico e análise laboratorial.

Foram construídas planilhas no software Excel 2023 com o instrumento de coleta de dados contendo variáveis socioeconômicas (idade e escolaridade), reprodutiva (estado menopausal) e relacionadas aos hábitos de vida (tabagismo e uso de método contraceptivo).

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

As variáveis foram selecionadas com base no levantamento bibliográfico realizado durante o desenvolvimento do projeto de iniciação científica. Após coleta, os dados de interesse do estudo foram exportados para o Epi Info™, o qual possibilitou estimar as frequências e construir as tabelas.

Resultados e Discussões

Foram avaliados 128 prontuários de mulheres na faixa etária entre 18 e 60 anos ou mais. Constatou-se que aproximadamente 39% delas tinham entre 18 a 40 anos, cerca de 33% encontravam-se na faixa etária entre 41 a 50 anos e a minoria apresentavam 60 anos ou mais de idade. Em relação a escolaridade, aproximadamente metade das mulheres avaliadas cursaram até o ensino médio (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil socioeconômico das mulheres que realizaram exame citopatológico do colo uterino na clínica universitária entre janeiro e março de 2023.

Variáveis socioeconômicas	Frequências	
	N	(%)
Faixa etária (anos)		
18-30	25	(19,5)
31-40	25	(19,5)
41-50	42	(32,8)
51-60	22	(17,1)
Acima de 60 anos	14	(10,9)
Escolaridade		
Analfabeta	2	(1,5)
Ensino fundamental	26	(20,3)
Ensino médio	49	(38,2)
Ensino superior	22	(17,1)
Ignorado	29	(22,6)
Total	128	(100,0)

Fonte: prontuários do ambulatório de ginecologia da Clínica Integrada.



**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Quanto ao estilo de vida, notou-se que a maioria das mulheres nunca fumaram, já cerca de 20% tiveram esse hábito relatado, 9% fumam atualmente e 11% pararam de fumar. Além disso, 60% delas fazem uso de algum método contraceptivo (Tabela 2). O histórico reprodutivo investigado revelou que 58% ainda não estavam no climatério e menopausa (Tabela 3).

Tabela 2 – Estilo de vida das mulheres que realizaram exame citopatológico do colo uterino na clínica universitária entre janeiro e março de 2023.

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Variáveis relacionadas ao estilo de vida	Frequências	
Tabagismo	N	(%)
Fuma atualmente	12	(9,3)
Nunca fumou	95	(74,2)
Parou de fumar	14	(10,9)
Ignorado	7	(5,4)
Método contraceptivo		
Não	43	(33,5)
Sim	77	(60,1)
Ignorado	8	(6,2)
Total	128	(100,0)

Fonte: prontuários do ambulatório de ginecologia da Clínica Integrada.

Tabela 3 – Perfil reprodutivo das mulheres que realizaram exame citopatológico do colo uterino na clínica universitária entre janeiro e março de 2023.

Variável reprodutiva	Frequências	
Menopausa	N	(%)
Não	74	(57,8)
Sim	41	(32,0)
Ignorado	13	(10,1)
Total	128	(100,0)

Fonte: prontuários do ambulatório de ginecologia da Clínica Integrada.

Diversos estudos têm demonstrado que a realização do exame citopatológico ocorre mais frequentemente em mulheres com faixa etária entre 22 e 49 anos, concordando com os dados encontrados no presente estudo, o qual verificou que mulheres com faixa etária entre 41 e 50 anos foram as que mais realizaram o exame preventivo ^{2,3,4}.

A faixa etária encontrada nos estudos seguem com as recomendações das diretrizes brasileiras para rastreamento do câncer do colo do útero em que toda mulher que tem ou já teve vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente as que têm entre 25 e 59 anos. Inicialmente, o exame deve ser feito anualmente. Após dois exames seguidos (com um intervalo de um ano) apresentando resultado normal, o preventivo pode passar a ser feito a cada três anos ¹.

Estudo que objetivou identificar e analisar características socioeconômicas, comportamentais e biológicas de mulheres com câncer de colo uterino no sul do Brasil verificou que 45% apresentavam ensino fundamental incompleto ⁵. A escolaridade constitui-se um dos fatores de risco para o desenvolvimento de câncer do colo uterino fazendo-se presente com alta taxa de mortalidade nas mais variadas faixas etárias, com o pico de incidência do carcinoma in situ entre 25 e 55 anos ^{2,3}.

O resultado sobre o tabagismo encontrado neste estudo constitui um fator protetor

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

contra o câncer de colo do útero. Sabe-se que o consumo de tabaco gera danos ao DNA do

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

epitélio cervical, amplificando a expressão de oncogenes e interferindo na imunidade, o que facilita o processo de carcinogênese do HPV no colo uterino. Além disso, o câncer cervical tem pior prognóstico nesta população quando comparado a não fumantes. O reconhecimento desta relação direta reforça a necessidade do combate ao tabagismo como forma de prevenção das neoplasias cervicais ^{1,4}.

Os contraceptivos hormonais orais podem atuar como um importante fator no risco do câncer de colo em mulheres com positividade para o HPV cervical ³. Em contrapartida métodos comportamentais de barreira oferecem proteção contra o HPV, o uso de preservativos durante a relação sexual com penetração protege parcialmente do contágio pelo HPV, que também pode ocorrer através do contato com a pele da vulva, região perineal, perianal e bolsa escrotal ⁴.

Na saúde reprodutiva, o climatério configurou-se uma variável importante, pois, o câncer do colo do útero é mais frequente em mulheres acima dos 60 anos e na fase pós-menopausa. Ressalta-se que o diagnóstico precoce desse câncer é eficaz principalmente na menopausa, pois é nessa fase do ciclo de climatério da mulher que as mesmas deixam de fazer frequentemente o exame preventivo, também é nessa fase que ocorre a diminuição da liberação do hormônio estrogênio, podendo ocorrer em consequência desse fator, inflamações na área, infecções e dores ⁴.

Considerações finais

O levantamento do perfil epidemiológico das mulheres que procuraram a clínica integrada propiciou a hipótese de que as características socioeconômicas, relacionadas ao estilo de vida e a saúde reprodutiva podem ser determinantes para o desenvolvimento de câncer de colo uterino. Nesse contexto torna-se fundamental que as políticas públicas de saúde atendam as necessidades sociais e de saúde da mulher de modo a estimular a procura por atendimento ginecológico preventivo, promover hábitos de vida saudáveis e mitigar o risco de desenvolvimento de neoplasias.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde. Neoplasias do colo do útero. Perfil de saúde.

Referências

1. Rozario SD, Silva IFD, Koifman RJ, & Silva IFD. Caracterização de mulheres com câncer cervical atendidas no Inca por tipo histológico. *Revista de Saúde Pública*. 2019; 53 (2):88-12.
2. Soares MC, Mishima SM, Meincke SMK, Simino GPR. Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010; 14 (1):90-6
3. Iglesias GA, Larrubia LG, Campos Neto AS, Pacca FC, Iembo T. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de atenção primária à saúde. *Rev Ciênc Med*. 2019; 28 (1):21-30.

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

4. INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: Inca; 2016.